



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

SARA OLIVEIRA DE CASTRO

A PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A PERCEPÇÃO DA CATEGORIA
GEOGRÁFICA LUGAR NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

ARAGUAÍNA-TO
2025

Sara Oliveira de Castro

A Pesquisa no Estágio Supervisionado: A Percepção da Categoria Geográfica Lugar
no Cotidiano dos Estudantes do Ensino Médio.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal do Norte
do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências
Integradas (CCI) para obtenção do título de
licenciado (a) em Geografia.

Orientador: Professora Dr.^a Antônia Márcia
Duarte Queiroz.

ARAGUAÍNA-TO

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48p Oliveira De Castro, Sara.

A Pesquisa no Estágio Supervisionado: A Percepção da
Categoria Geográfica Lugar no Cotidiano dos Estudantes do
Ensino Médio. / Sara Oliveira De Castro. - Centro de Ciências
Integradas - CCI, TO, 2025.

41 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Geografia) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientadora: Antônia Márcia Duarte Queiroz.

1. Categoria Lugar. 2. Cotidiano. 3. Ensino.

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

A Pesquisa no Estágio Supervisionado: A Percepção da Categoria Geográfica Lugar
no Cotidiano dos Estudantes do Ensino Médio.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI), Curso de Geografia. Foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em Geografia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 08/12/ 2025

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

ANTONIA MARCIA DUARTE QUEIROZ

Data: 27/02/2026 16:32:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. (Antônia Márcia Duarte Queiroz - UFNT)
(Orientadora)

Prof. Dr. (Jean Carlos Rodrigues - UFNT)
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Ao olhar para essa etapa, que está sendo concluída, tenho na memória a fase do ensino médio, quando eu dizia que no meu futuro próximo seria uma professora de Geografia. E cá estou eu, realizando aquilo que um dia foi apenas um sonho distante, uma expectativa criada pela realidade no qual eu vivo, buscando como objetivo proporcionar mais oportunidades para me e para minha família. Hoje, o sonho tem nome, tem páginas, tem história e acima de tudo, tem significado.

Agradeço a Deus, por guiar meus passos e fortalecer minha fé nos momentos em que o cansaço tentou silenciar a esperança. Sua presença me sustentou e me lembrou, sempre, que nenhum caminho é impossível quando existe propósito.

À minha família, meu maior alicerce, deixo minha gratidão sincera. Obrigada pelo apoio, pelos conselhos, pela paciência e pelo amor incondicional. Essa conquista não é apenas minha, por que muitos sonharam e caminharam ao meu lado. Entre tudo que aprendi nessa jornada, carrego comigo uma certeza, que jamais deixarei de acreditar que a educação é a arma mais poderosa que o sujeito pode adquirir, além do seu poder transformador.

Aos colegas e amigos que acompanharam essa trajetória, obrigado pela parceria, pelas trocas, pelo apoio e pelas risadas que tornaram o percurso mais leve. Estar ao lado de pessoas que também sonham comigo tornou o caminho menos solitário e de mais esperança.

Agradeço a minha orientadora, professora Doutora Antônia Márcia Duarte Queiroz pela orientação, pela paciência, pelo respeito, pela contribuição indispensável para o desenvolvimento deste trabalho. Seus ensinamentos foram essenciais para que esta pesquisa ganhasse forma e sentido.

Aos professores do curso de Geografia que estiveram presentes ao longo da minha caminhada, gratidão pelas aprendizagens, pelas reflexões e pela inspiração. Vocês não ensinaram apenas conteúdos, ensinaram modos de ver o mundo e isso transformou minha forma de ensinar e de existir.

Agradeço a Universidade Federal do Norte do Tocantins, pela oportunidade de formação e pela contribuição essencial ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

Gostaria de expressar gratidão a instituição onde a pesquisa foi realizada, o Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes, obrigado pela confiança, a colaboração

dos profissionais, e dos participantes da pesquisa (estudantes), este trabalho só existe porque vocês permitiram que ele acontecesse.

E, por fim, agradeço a mim mesma. Pela persistência, pela coragem, pelos dias de dúvidas e também pelos dias de conquistas. Por não desistir quando parecia difícil demais e por acreditar que eu sou capaz, mesmo quando tentarem me convencer do contrário.

Hoje, finalizo esta etapa com gratidão, com orgulho e com a certeza de que esse não é o fim de um ciclo, é apenas o começo.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada no estágio supervisionado IV, no Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes em Araguaína TO, com duas turmas do 1º ano do ensino médio. Tem como objetivo compreender por meio da pesquisa no estágio a percepção da categoria geográfica lugar no cotidiano dos estudantes, e sua relação com o ensino de Geografia, com foco na sua concepção teórica, no seu tratamento nos documentos curriculares, e nas possibilidades de aplicação didática. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental, elaboração do mapa mental do lugar, e uma atividade avaliativa, nos procedimentos metodológicos. Os resultados obtidos indicam que os estudantes percebem, a categoria geográfica lugar no seu cotidiano, reafirmando a importância dessa abordagem no ensino de Geografia. Conclui-se que apesar dos desafios serem constantes na educação básica, é necessário repensar quais serão as estratégias para fortalecer a abordagem da categoria lugar a partir do cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Categoria Lugar, Cotidiano, Ensino, Pesquisa no estágio.

ABSTRACT

This research was conducted during supervised internship IV at the Adolfo Bezerra de Menezes State College in Araguaína, Tocantins, with two first-year high school classes. Its objective was to understand, through internship research, the students' perception of the geographical category of "place" in their daily lives, and its relationship to the teaching of Geography, focusing on its theoretical conception, its treatment in curricular documents, and the possibilities for didactic application. The work was developed using a qualitative approach, employing document analysis, the creation of a mental map of place, and an evaluative activity in the methodological procedures. The results indicate that students perceive the geographical category of "place" in their daily lives, reaffirming the importance of this approach in Geography teaching. It is concluded that, despite the constant challenges in basic education, it is necessary to rethink strategies to strengthen the approach to the category of "place" based on the students' daily lives.

Keywords: *Category of Place; Daily Life; Teaching; Internship Research.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 e 2 - Estudantes Produzindo o Mapa Mental do Lugar	17
Figura 3 - Parque Cimba	31
Figura 4 - Via Lago	31
Figura 5 - Casa: Jardim das Flores	32
Figura 6 - Casa: Proxima ao Bar	32
Figura 7 - Escola do Meu Bairro	33
Figura 8 - Praça do Meu Bairro	33
Figura 9 - Gráfico A	34
Figura10- Gráfico B	34
Figura11- Gráfico C	35
Figura12- Gráfico D	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3 A CATEGORIA GEOGRÁFICA LUGAR NOS DOCUMENTOS CURRICULARES - ENSINO MÉDIO	19
3.1 Base Nacional Comum Curricular.	20
3.2 Documento Curricular do Tocantins (DCT- TO).	24
4 LIVRO DIDÁTICO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO.....	26
5 REFERÊNCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	27
6 A CATEGORIA GEOGRÁFICA LUGAR NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	40

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa no estágio supervisionado surgiu como instrumento de formação do estagiário, proporcionado ao mesmo a experiência de desenvolver práticas que possibilitam a formação como futuro professor. Segundo Pimenta e Lima (2017, p.39), “A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, traduz-se, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos nos quais os estágios se realizam”. Isso demonstra que o estagiário pode desenvolver posturas e habilidades de pesquisador a partir das vivências no estágio, elaborando projetos que lhe permitem ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que ele mesmo observa.

De acordo com Pimenta e Lima (2017), o movimento que valorizou a pesquisa no estágio, surgiu no Brasil no início dos anos 1990, com base no questionamento que se fazia, no campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Esse tema vem ganhando destaque por contribuir para a consolidação da pesquisa no estágio como método de formação docente. Tendo por base a concepção do professor ou (futuro professor) como intelectual em processo de formação, despenhando o estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições de educação.

Para Santos (2012, p.91), “A perspectiva de desenvolver pesquisas no estágio traz benefícios [...] para o estagiário, que será introduzido na investigação, instigando-os a refletirem acerca do seu papel enquanto docente de Geografia”. Isso requer que o estagiário conquiste mais autonomia em planejar e desenvolver suas atividades durante todo o período de formação, destacando que o ensino vai além do espaço físico institucionalizado.

A Geografia é a “Ciência que busca compreender as relações entre sociedade e natureza, presentes no espaço geográfico”. (SANTOS, 1996, p.39), no entanto historicamente passou por diversas transformações teórico-metodológicas ao longo de sua reformulação. Inicialmente marcada por uma perspectiva de cunho positivista, sobretudo no final do século XIX, durante o processo de institucionalização da ciência geográfica, a Geografia esteve fortemente voltada para a análise dos aspectos físicos e naturais do espaço. Nesse contexto, a categoria lugar era tratada apenas como um

ponto fixo na superfície terrestre, vinculado a uma localização espacial absoluta. (GIOMETTI; PITTON; ORTIGOZA, 2012 p.35).

Assim, influenciados pelo pensamento de Auguste Comte e Émile Durkheim, os estudos geográficos passaram concentrar-se sobretudo na descrição e explicação dos elementos físicos e naturais, valorizando a objetividade e os métodos científicos, enquanto as dimensões humanas e subjetivas do espaço recebiam pouca atenção nos estudos realizados.

Ao longo do século XX, novas correntes teóricas passaram a questionar os limites da abordagem naturalista e da suposta neutralidade científica que marcaram a ciência geográfica em seus primeiros momentos. Nesse contexto de transformações, emergiu a Geografia Teorético-Quantitativa, que propôs uma renovação metodológica ao incorporar modelos matemáticos, as técnicas estatísticas e as análises espaciais, buscando conferir maior rigor e sistematização às pesquisas.

Ao mesmo tempo, a Geografia consolidou-se definitivamente como campo científico e disciplina escolar. No ensino, porém, manteve-se predominantemente um caráter descritivo, centrado nos estudos do território, dos recursos naturais e das características físicas do espaço. Embora tenha promovido avanços significativos no campo metodológico, a Geografia Teorético-Quantitativa, dedicou pouca atenção às desigualdades sociais e econômicas presentes na organização do espaço.

Portanto, essa fragilidade teórica contribuiu, posteriormente, para o surgimento da Geografia Crítica, a partir da década de 1970, a qual passou a questionar tais ideias a enfatizar as contradições sociais presentes na produção do espaço. Nesse contexto, destacou-se as contribuições de David Harvey, que aprofundou a análise espacial a partir da perspectiva marxista, relacionando-a às desigualdades socioespaciais.

Com o avanço da abordagem crítica, que é “O designativo de crítica diz respeito, principalmente, a uma postura frente à realidade, frente à ordem constituída”. (MORAIS, 2005, p. 42), a Geografia crítica passou a questionar as teses tradicionais, posicionando-se ao compromisso social, político, frente a uma proposta de renovação que implica na construção do conhecimento, passando a incorporar novas dimensões analíticas, que trouxe para o campo geográfico uma visão ampla sobre a percepção do sujeito no mundo. Diante disso, é importante destacar o papel das categorias de análise como ferramentas indispensáveis na pesquisa geográfica, capaz de direcionar o pesquisador ao objeto de estudo. “Os conceitos geográficos provocam reflexões

significativas, favorecendo o entendimento da sociedade em possíveis caminhos de pesquisa”. (SAMPAIO; SILVA; ROCHA, 2024 p. 2).

Diante desse cenário, esta pesquisa propõe-se a compreender, ao longo do estágio supervisionado, a categoria geográfica lugar e sua relação com o ensino de Geografia, buscando analisar como essa categoria está presente nos documentos curriculares do Ensino Médio e investigar como ela é abordada no cotidiano dos estudantes dessa etapa de ensino. Assim, é necessário enfatizar de que forma os estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes percebem a categoria geográfica lugar em seu cotidiano. Desse modo, destaca-se a relevância do “lugar” no ensino de Geografia, considerando sua concepção teórica, sua abordagem nos documentos curriculares e as possibilidades de aplicação didática no contexto escolar. Busca-se, entender como estudo do lugar pode contribuir para a construção de uma consciência espacial mais crítica entre os estudantes, valorizando suas experiências cotidianas e fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem.

Trabalhar com a categoria lugar permite uma aproximação entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Segundo Cavalcanti (2011 p.12), “O lugar é uma das ferramentas intelectuais que permite a compreensão do pensamento geográfico, formado por um conjunto de mediadores entre os sujeitos e a realidade”. Quando se estuda o lugar é permitido questionar o significado dos fatos, dos processos e fenômenos vivenciados pelo indivíduo naquele espaço.

Ao abordar o lugar como categoria de análise, esta pesquisa pretende contribuir para a construção de práticas voltadas para o ensino de Geografia, criando subsídios teóricos e práticos que colaborem para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender, interpretar e transformar o espaço em que vivem. Para contextualizar o estudo do lugar é importante mencionar as contribuições de Callai (2010), quando menciona que o estudo do lugar como possibilidade de aprender geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamental. Neste sentido, “lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã e para a construção de conceitos que serão adquiridos a partir do conhecimento geográfico”. (CALLAI, 2010, p. 25).

É importante investigar, se os estudantes conseguem relacionar o conceito de lugar ao seu cotidiano, quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo

professor ao trabalhar como essa e outras categorias geográficas, buscando conectar esse estudante a sua realidade.

Portanto valorizar a realidade local no processo educativo é um dos percursos fundamentais da Geografia crítica, que defende o ensino a partir da realidade social dos estudantes e da compreensão do espaço como produto das relações sociais. Trabalhar a categoria lugar sob a perspectiva da realidade do estudante significa reconhecer que o espaço geográfico, enquanto uma instância social, é flexível, movimentado e mobilizado; é um ambiente dinâmico, permeado por relações sociais, conflitos, identidades e significados.

A pesquisa contribui para o desenvolvimento de propostas didáticas que dialoguem com a realidade dos alunos, nesse sentido o estudo traz como proposta metodológica a construção de um mapa mental do lugar, a partir da percepção dos estudantes, com o intuito de fortalecer o papel social da escola e o compromisso com a formação cidadã, Callai (2018, p.27), “Salienta que a construção da cidadania depende do sentimento de pertencimento ao lugar em que se vive, onde as pessoa se reconheça como sujeito integrante de uma realidade, sendo parte de uma história e de um espaço construído pela vida dos homens”.

O estudo busca reafirmar a relevância da pesquisa desenvolvida no estágio, como ferramenta de construção do conhecimento e formação docente, promovendo a reflexão crítica do pesquisador, junto a sociedade, frente as diferentes perspectivas da realidade, trazendo em foco, a importância ao abordar a categoria lugar de maneira mais efetiva nas práticas de ensino, que instiguem o interesse de favorecer saberes que extrapolam os limites da sala de aula e contribuam para a compreensão das dinâmicas sociais que permeiam o espaço vivido.

É importante destacar que o trabalho está dividido em 3 seções: A primeira seção: A Introdução, e os procedimentos metodológicos; A segunda seção: A análise dos documentos curriculares do Ensino Médio; A terceira seção: Categoria geográfica lugar no cotidiano dos estudantes do Ensino Médio.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Com base nos objetivos definidos para esta pesquisa apresentados na introdução, o estudo adota uma abordagem qualitativa, consolidando-se como uma metodologia alternativa para reafirmar a compreensão das percepções, e experiências atribuídas pelos sujeitos ao tema investigado. Para Moreira e Lima (2015, p.28), “A pesquisa qualitativa parte do pressuposto que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito”. Nesse sentido, a escolha dessa metodologia justifica-se pela sua capacidade de investigar dimensões subjetivas e sociais.

Uma das etapas no processo de pesquisa que representa um obstáculo importante é a escolha do método, no qual esse estudo tem base dialética, para Minayo e Minayo-Goméz (*apud* Goldenberg, 2003, p.118), “O bom método será sempre aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar respostas para suas perguntas ou, dizendo de outra forma, a desenvolver seu objeto, explicá-lo ou compreendê-lo, dependendo de sua proposta”.

Essa perspectiva metodológica qualitativa permite orientar o pesquisador no levantamento de dados por meio da pesquisa participante, durante o estágio supervisionado, destacando a relevância do tema, especialmente quando relacionado ao ensino de Geografia, sua importância e seu papel social. De acordo com Brandão (2006), a pesquisa participante é uma alternativa solidária de criação de conhecimento social, ela incentiva ao sujeito na participação de processos relevantes de uma ação social transformadora.

Para compreender os processos metodológicos, essa pesquisa foi dividida em dois momentos:

O primeiro momento da pesquisa, concentra-se na análise dos documentos educacionais. Essa etapa busca analisar como a categoria geográfica lugar está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Documento Curricular do Tocantins (DCT-TO) e no Livro Didático do Ensino Médio. Para tanto, será realizada uma leitura crítica desses documentos, com base nos critérios definidos por Cechinel et al. (2016, p.4), “A análise documental se inicia pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave”.

Além da análise documental, a pesquisa de campo foi fundamental. Segundo Gonçalves (2011, p.69), “é importante destacar que o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”. Essa etapa reforça a importância do contato direto do pesquisador com o contexto investigado, garantindo uma compreensão mais aprofundada da realidade dos sujeitos.

O segundo momento da pesquisa, consiste em investigar a percepção dos estudantes do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes sobre a categoria geográfica lugar, bem como na avaliação da abordagem dessa temática em sala de aula. Para alcançar esse objetivo, foi realizada atividades sequencias estruturada em três etapas principais, cada uma com duração de 50 minutos.

Primeira etapa: Diagnósticos da aprendizagem - consiste na verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Essa etapa teve como objetivo identificar percepções iniciais, conceitos espontâneos e o repertório já existente relacionado ao estudo do lugar. As respostas serviram como base para direcionar e ajustar as etapas seguintes.

Segunda etapa: Pesquisa e investigação – foi desenvolvida uma oficina prática com os estudantes. O objetivo é estimular a criatividade e curiosidade, promovendo a autonomia intelectual e ampliando o entendimento do tema.

Terceira etapa: Aplicar conceitos importantes - aprofundamento teórico do conceito de lugar, considerando a perspectiva de autores que vem sendo trabalhados. Os estudantes realizaram uma atividade avaliativa, com o propósito de identificar a compreensão alcançada e a capacidade de relacionar o conceito à própria realidade.

Portanto, para a realização da oficina prática, foram disponibilizados os materiais necessários a fim de garantir a participação voluntária dos estudantes, bem como foi solicitada a autorização para a utilização dos mapas mentais produzidos durante a atividade, para essa pesquisa.

O objetivo da oficina foi despertar o interesse e a curiosidade dos participantes, estimulando-os a refletir de forma crítica sobre seu lugar no mundo. Além disso, buscou-se proporcionar um espaço de expressão pessoal e de construção de significado. A oficina teve um caráter formativo, e sua seriedade foi evidenciada aos participantes, reforçando a importância da colaboração e consciência do grupo.

A oficina foi aplicada sob a orientação direta do pesquisador que conduziu os estudantes no processo criativo, esclarecendo todas as dúvidas e reforçando algumas instruções. A atividade prática teve o seguinte título “Criando de forma imaginativa um mapa do lugar”. Cada estudante desenhou, em uma folha A4, a representação do seu lugar incluindo: localização e elementos significativos do cotidiano.

Figuras 1 e 2: Estudantes Produzindo o Mapa Mental do Lugar.



Fonte: Antônia Márcia e Sara Oliveira (10/2025).

Para consolidar essa ideia, o uso do mapa mental na oficina se justifica por sua capacidade de estimular o pensamento criativo e a construção de significados pessoais relacionados ao lugar. Segundo Silva (2023), o mapa mental é uma metodologia da cartografia social que estimula a aprendizagem de forma ativa, não é apenas o produto final que interessa, o processo também ganha relevância. É uma estratégia pedagógica que permite a organização de ideias de forma visual, favorecendo o desenvolvimento de uma leitura mais sensível e contextualizada do espaço vivido.

Após a confecção dos mapas, foi realizada uma aula expositiva destinada a compreensão e sistematização do conceito de lugar. Em continuidade, os estudantes realizaram uma atividade avaliativa de 10 questões com perguntas objetivas e subjetivas, permitindo refletirem, com base em suas percepções e vivências, o significado do lugar e a relação com o espaço vivido. A atividade foi entregue de forma impressa a todos os participantes que desejarem contribuir com a pesquisa.

Como instrumentos de coleta de dados, foi utilizado: a análise dos documentos educacionais, a oficina do mapa mental e atividade avaliativa. Cada fase da pesquisa foi executada de forma sequencial, no primeiro momento: a análise dos documentos curriculares, no segundo a realização da oficina, por fim a atividade avaliativa.

Antes da execução prática, todas as etapas da proposta metodológica passarão por uma revisão criteriosa. Esse processo de revisão tem como finalidade assegurar a clareza, viabilidade e qualidade científica da pesquisa. Essa metodologia, portanto, foi planejada considerando sua relevância para o ensino de Geografia, sua aplicabilidade como prática pedagógica e sua contribuição social.

O campo da pesquisa foi o Colégio Estadual Adolfo Bezerra De Menezes localizado na rua Gonçalves Ledo, Bairro São João, na cidade de Araguaína, Estado do Tocantins, CEP: 77.807-130. É relevante mencionar que a pesquisa aconteceu durante o último período de estagio supervisionado de Geografia, onde o estagiário atuou na regência de 12 aulas em duas turmas do 1º ano do ensino médio no período matutino.

Portanto, a comunidade escolar abrange estudantes provenientes de áreas periféricas e de zonas rurais da cidade. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), o nível socioeconômico das famílias é de baixa renda, refletindo a realidade social da área pesquisada. Em relação ao desempenho acadêmico, os índices gerais de aproveitamento dos estudantes do ensino médio são significativos, com uma taxa de aprovação considerável.

A infraestrutura da escola tem passado por constantes melhorias, com a finalidade de proporcionar aos estudantes um ambiente mais acolhedor, organizado e propício ao processo de ensino-aprendizagem. Embora o espaço físico seja limitado, percebe-se o empenho do corpo docente em garantir melhores condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, para o bem-estar de toda a comunidade escolar.

O corpo docente é composto majoritariamente por professores concursados, o que contribui para a qualidade do ensino oferecido na escola, pois garante maior estabilidade profissional, continuidade no trabalho pedagógico e compromisso com o planejamento a longo prazo. Além disso, a presença de professores efetivos favorece uma participação mais ativa nas decisões institucionais, fortalecendo o trabalho coletivo e contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

3 A CATEGORIA GEOGRÁFICA LUGAR NOS DOCUMENTOS CURRICULARES - ENSINO MÉDIO

Para darmos início a essa seção, é importante destacar que a compreensão do currículo escolar ultrapassa a concepção de um documento prescritivo que apenas organiza conteúdo. De acordo com Sacristán (2013), “o currículo desempenha uma função dupla - organizadora e ao mesmo tempo unificadora - do ensinar e do aprender”. Isso significa que, os currículos não adotaram uma ideia pronta, mas são construídos e moldados de acordo com questões sociais, políticas e históricas. Tem um papel decisivo de ordenar os conteúdos a ensinar; por que segundo o autor é um “poder regulador que se somou à capacidade igualmente reguladora de outros conceitos” (SACRISTÁN, 2013, p.17).

Diante disso Metz, Wachholz e Canan, (2020, p.2), “Afirmam que o currículo e a base da organização escolar, sem o qual saberes e práticas não conseguiriam se estruturar”. Por tanto, o currículo escolar não é estabelecido apenas como um saber sistematizado, ou contendo somente componentes curriculares pré-estabelecidos, mas como aquilo que define tudo o que uma escola realiza, bem com seu funcionamento. Além de nortear as funções escolares, o principal objetivo do currículo deve estar direcionado para o ensinar e o aprender, principalmente, para a construção do conhecimento dos indivíduos envolvidos no processo.

Nessa pesquisa, vamos abordar, como a categoria lugar está presente nos documentos curriculares, possibilitando compreender de forma crítica em que contexto surgiu, para que finalidade está sendo trabalhada. Para enfatizarmos, discutiremos a partir de uma análise três documentos relevantes que contribuem significativamente para a consolidação desse trabalho, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular do Território do Tocantins (DCT-TO), e o Livro Didático (Ensino Médio). Cada documento possui suas características, forma de organização, e finalidade, conforme afirma Cechinel et al. (2016 p.6), “A análise individual de cada documento a ser pesquisado, tem-se os elementos imprescindíveis para identificá-lo e categorizá-lo para utilização ou não na pesquisa”.

Continuando nessa linha de pensamento, vale mencionar que a Geografia é um componente curricular, que de acordo com Callai (2010 p.26) “Possibilita a interligação da escola, por meio dos conteúdos curriculares, com a vida, considerando que a aprendizagem escolar pode ser a forma de permitir que a criança se reconheça como sujeito de sua vida, de sua história”. Isso indica que a categoria lugar, está sendo

abordada no currículo escolar da Geografia, com a finalidade de integrar o ensino a realidade do estudante. Além disso, os documentos curriculares têm uma função, dentre essas, podemos citar a de orientar o trabalho pedagógico e garantir a coerência entre os objetivos educacionais e as práticas de ensino.

Portanto, para continuarmos minuciosamente as análises dos documentos, faremos uma divisão por tópicos, com a intenção de facilitar, e compreender como funciona a abordagem do lugar, em cada documento. Sendo assim, é de fundamental interesse dessa pesquisa conhecer com que propósito é instituído os documentos curriculares na educação brasileira. Tendo em vista que a educação é um campo complexo em constante transformação, em que o sistema educacional brasileiro foi marcado por desigualdades sociais ao acesso do ensino básico e superior.

3.1 Base Nacional Comum Curricular.

Ao analisar o contexto histórico em que os documentos curriculares foram elaborados na educação brasileira, essa pesquisa busca reafirmar a trajetória de evolução do ensino ao longo das diferentes etapas do processo educacional. No primeiro momento, o foco está em apresentar quando e em que momento surgiu a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ensino médio, dando enfoque na área de ciências humanas, destacando-se a abordagem da categoria lugar no documento.

O sistema educacional Brasileiro adotou políticas de reestruturação para o ensino descontextualizado e baseado no acúmulo de informações, onde surgiu um novo cenário, a consolidação do estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigiu que as escolas criassem estratégias para que aos alunos sejam inseridos no mundo contemporâneo. Então foi nesse cenário que se estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ensino médio, nos anos 2000, tendo como objetivo “Cumprir o papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias”. (BRASIL, 2000, p.4).

As ciências humanas e suas tecnologias no item IV do PCN, apresentam os conhecimentos da Geografia, que busca “Compreender as relações econômicas, políticas, sociais e suas práticas nas escalas local, regional, nacional e global”. (BRASIL, 2000, p.30). Isso quer dizer que a Geografia se concentra e contribui na

realidade, para pensar o espaço enquanto uma totalidade na qual se passam todas as relações cotidianas.

O Parâmetro Curricular Nacional apresenta o conceito de lugar como:

Lugar é a porção do espaço apropriável para a vida, que é vivido, reconhecido e cria identidade. Ele possui densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa. Guarda em si o movimento da vida, enquanto dimensão do tempo passado e presente. É nele que se dá a cidadania, o quadro das mediações se torna claro e a relação sujeito-objeto direta. É no lugar que ocorrem as relações de consenso e conflito, dominação e resistência. É a base da reprodução da vida, da tríade cidadão-identidade-lugar, da reflexão sobre o cotidiano, onde o banal e o familiar revelam as transformações do mundo e servem de referência para identificá-las e explicá-las. (BRASIL, 2000 p.33).

Mesmo com a implementação do PCN como um documento orientador na educação básica, continuou-se os debates em torno dos documentos curriculares, que sofreram mudanças ao longo dos anos, ocasionados pelas transformações sociais, políticas e tecnológicas, no País. Nesse percurso, em 2015, foi apresentado um novo modelo de documento normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo sua versão final em 2018, com a implementação do novo ensino médio. É importante mencionar as etapas até a sua homologação, desde a consulta pública, a inserção ao ensino fundamental, e médio. Traremos em foco a BNCC do ensino médio, ao discutirmos como a categoria lugar é apresentada no documento.

Na BNCC 2018, está definido algumas intencionalidades, como criar escolas que acolham a diversidade, promovam o respeito à pessoa humana e aos seus direitos, garanta que os estudantes sejam protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem, construindo seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo, ao trabalho, como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

O documento da Base Nacional Comum Curricular diz, “Criar sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis é fundamental, cabe às escolas de ensino médio proporcionar experiências e processos que garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas”. (BRASIL, 2018, p.463).

Continuando a análise, está prescrito algumas finalidades norteadoras para o ensino médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35), em 1996:

- I – A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III – O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 - IV – A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- (BRASIL, 2018, p.464).

Apesar de ter finalidades bem definidas, surgiu a ideia de substituir o modelo único de currículo do ensino médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017 alterou a LDB, estabelecendo que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I- Linguagem e suas tecnologias;
 - II- Matemática e suas tecnologias;
 - III- Ciências da natureza e suas tecnologias;
 - IV- Ciências humanas e sociais aplicadas;
 - V - Formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).
- (BRASIL, 2018, p.468).

Com a nova estrutura do ensino médio, BRASIL (2018), define a organização por áreas do conhecimento, permitindo a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendem mais adequadamente às especificidades locais e multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. Propõe que em cada área do conhecimento, sejam definidas competências específicas, articuladas às respectivas competências das áreas do ensino fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do ensino médio.

Essas competências específicas da área do ensino médio também devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas. A partir de cada uma dessas competências, são descritas habilidades a ser desenvolvidas ao longo da etapa, que “Foram definidas tomando-se como referência o limite de 1.800 horas do total da carga horária da etapa (LDB, Art. 35-A, § 5º).” (BRASIL, 2018, p.470). Para fazermos um comparativo, na área de ciências humanas tanto no ensino fundamental como no ensino médio, abordam aprendizagens centradas no desenvolvimento de competências, identificação, análise, comparação,

interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos, processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais (BRASIL, 2018, p.472). Também estimula uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade.

A partir desse contexto, é importante analisar como a categoria geográfica lugar está presente na BNCC na área de ciências humanas e sociais aplicadas, com o objetivo de ampliar e aprofundar as aprendizagens essenciais desenvolvidas no ensino fundamental, sempre orientada para uma formação ética. (BRASIL, 2018, p.561). Voltando-se para análise, a área de ciências humanas está organizada “de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; Política e Trabalho” (BRASIL, 2018, p.549).

Portanto, é necessário problematizar como está definido e organizado o conceito de lugar no ensino médio. Percebe-se algumas categorias em destaque, com espaço, território, trabalhadas dentro da geografia, no entanto, a categoria lugar é mencionada superficialmente, “entre linhas”, sem definição concreta.

A Base Nacional Comum Curricular destaca que o estudo dessas categorias deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras em históricas disputas de diversas naturezas, mobilizando uma curiosidade investigativa sobre seu lugar no mundo, possibilitando a sua transformação e da realidade onde vivem, enunciar aproximações e reconhecer diferenças. (BRASIL, 2018, p.565). Esse trecho permite fazer uma reflexão crítica, em relação ao que foi estabelecido com objetivo na BNCC, destacando que continuaria aprofundando as aprendizagens desenvolvidas no ensino fundamental, no entanto, não se concretiza pelo fato de alguns conceitos estarem imperceptíveis, e outros sem a devida menção.

Para finalizar, quando comparamos a abordagem da categoria lugar nos documentos curriculares, concluímos que no PCN do ensino médio existe uma definição conceitual das categorias geográficas, e também a divisão dos componentes curriculares na área de humanas, no entanto, a BNCC do ensino médio não apresenta alguns conceitos fundamentais da Geografia, exemplo uma definição concreta da categoria lugar, sua organização não é dividida em componentes curriculares, mas por área de conhecimento.

3.2 Documento Curricular do Tocantins (DCT- TO).

Continuando a análise, nesse tópico será apresentado o Documento Curricular do Tocantins, com foco na etapa do ensino médio. É importante mencionar que essa pesquisa tem interesse em destacar como a categoria lugar está sendo trabalhada nesse documento. Para começo, o DCT é um documento orientador, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com outras instituições Estaduais, tendo como base a BNCC. O documento foi construído com a finalidade de orientar o planejamento, a organização o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas etapas do ensino, de modo a garantir a reflexão das realidades socioculturais, ambientais, e econômicas tocaninenses.

No Documento Curricular do Tocantins (DCT) destaca-se:

Dentre os diversos temas contemporâneos transversais, destacamos alguns, a exemplo, pode-se analisar e relacionar a luz do local e regional de nosso estado do Tocantins, como também, em nível nacional e mundial, a diversidade cultural, um dos elementos de destaque em relação ao regional, pois este é um território rico em diversidade de etnias indígenas e comunidades quilombolas (DCT/TOCANTINS, 2022, p.12-13).

Nesse contexto, percebemos a relevância de estudar conceitos que estão voltados para o local e o regional dos estudantes, como traz o modelo de currículo do Tocantins. O DCT está organizado por área do conhecimento e por componentes curriculares, onde essa pesquisa concentra-se na área de ciências humanas e sociais aplicadas, especificamente na Geografia como componente curricular. A disciplina de Geografia é apresentada no Documento Curricular em dois contextos, como era vista antes, e atualmente. Antes era informações relacionadas ao conhecimento do mundo, voltados para a localização de lugares, fatos e descrições destes, considerando a expansão das conquistas terrestres e marítimas. Atualmente o ensino da Geografia possibilita ao estudante a compreensão do mundo e o reconhecimento da sua posição neste como agente de transformação baseado nas suas relações com a sociedade e a natureza. (DCT/TOCANTINS, 2022, p.35).

Na etapa do ensino médio, “os estudantes formam imagens mentais sobre as informações captadas sensorialmente a partir dos lugares nos quais eles vivem” (DCT/TOCANTINS, 2022, p.37.) Diante disso, percebe-se a importância das práticas pedagógica que priorizam o pensamento espacial, para a construção do raciocínio geográfico.

Portanto, Documento Curricular do Tocantins (DCT) destaca que componente curricular de Geografia do ensino médio está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, assim devem garantir que os conhecimentos e os conceitos já adquiridos pelos estudantes sejam ampliados e aprofundados, além de desenvolver a capacidade de estabelecer diálogos, conscientes de que somos partes de um todo; que nossas ações são capazes de transformar nossas vidas, assim como a sociedade em que vivemos.

O DCT define as competências, habilidades e conteúdo que devem ser desenvolvidos em cada etapa da Educação Básica, servindo como referência para a elaboração dos currículos das escolas, dos planejamentos pedagógicos e dos materiais didáticos. Seu objetivo é garantir maior clareza no ensino, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a aprendizagens essenciais, respeitando as identidades e a diversidade local.

Um outro aspecto importante presente no DCT é a ênfase na avaliação da aprendizagem. Orienta que a avaliação seja compreendida como um processo contínuo, diagnóstico e formativo, que acompanhe o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na Educação Básica.

Além disso, o documento destaca a importância de que os critérios de avaliação estejam alinhados às orientações da Base Nacional Comum Curricular, garantindo coerência entre o que se ensina e o que se avalia. Dessa forma, a avaliação torna-se parte integrante do processo pedagógico, contribuindo para identificar dificuldades, reorientar práticas docentes e promover avanços na aprendizagem dos estudantes.

Para finalizar, ao articular as orientações da Base Nacional Comum Curricular às especificidades regionais, o documento garante maior coerência entre o que é proposto em âmbito nacional e o que é efetivamente desenvolvido nas escolas tocaninenses.

4 LIVRO DIDÁTICO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO.

Nessa etapa destaca-se o livro didático, um recurso pedagógico fundamental utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Callai (2018) é importante abordarmos o livro didático, pois este é o maior instrumento de apoio para o desenvolvimento da aula na disciplina de Geografia. Por esse motivo entende-se a necessidade de utilizarmos o livro na sala de aula. Ele reúne conteúdos, atividades, imagens, textos e orientações que ajudam professores e estudantes a adquirir os conhecimentos de acordo com o currículo escolar.

Portanto, o livro didático atua como um guia para o professor, contribuindo para o planejamento das aulas e para a construção de uma sequência lógica e coerente dos conteúdos ao longo do ano letivo. Para os estudantes, ele surgiu como uma ferramenta de apoio, já que possibilita revisões, consultas, reforço dos conhecimentos trabalhados em sala. Dessa forma, o livro didático assume um papel importante como mediador do conhecimento, promovendo a sistematização dos saberes e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

O livro Didático tem como principal função organizar e sistematizar os saberes de cada área do conhecimento, oferecendo uma sequência lógica e acessível dos temas que devem ser trabalhados em sala de aula. Além de apresentar informações teóricas, ele também propõe situações de aprendizagem, exercícios de fixação e atividades de reflexão, estimulando a participação ativa dos estudantes.

No contexto educacional brasileiro, os livros didáticos percorrem caminhos até estar na sala de aula e nas mãos do professor, um longo processo de elaboração e avaliação, que ao final são distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que assegura a qualidade pedagógica e a adequação às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O PNLD trata-se de uma política pública executada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo Ministério da Educação (MEC) destinada a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita, para as escolas das redes de ensino públicas, e instituições federais. Assim, o livro didático não se configura apenas como um material de apoio utilizado em sala de aula, mas como um recurso fundamental que orienta o planejamento e a prática pedagógica do professor.

5 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.

No primeiro momento, esse estudo busca compreender a importância da pesquisa no estágio supervisionado como ferramenta de construção do conhecimento e de formação docente. De acordo com Pimenta e Lima (2017) “A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, traduz-se, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos nos quais os estágios se realizam”. Portanto, o estagiário pode desenvolver posturas e habilidades de pesquisador a partir das vivências no estágio, elaborando projetos que lhe permitem ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que ele mesmo observa.

Segundo Pimenta e Lima (2017) a partir do início da década de 1990, a pesquisa no âmbito do estágio começou a ganhar maior destaque no Brasil, evidenciando o crescimento e as discussões no campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Esse tema vem ganhando destaque, por contribuir para a consolidação da pesquisa no estágio como instrumento de formação docente.

“A perspectiva de desenvolver pesquisas no estágio traz benefícios [...] para o estagiário, que será introduzido na investigação, permitindo refletir acerca do seu papel enquanto docente de Geografia” (SANTOS, 2012, p.91). Isso requer que o estagiário conquiste mais autonomia em planejar e desenvolver suas atividades durante todo o período de formação, destacando que o ensino vai além do espaço físico institucionalizado.

Nesse segundo momento, será discutido como a categoria geográfica lugar está presente no ensino de Geografia, e no cotidiano dos estudantes. Para isso é necessário compreender o contexto histórico em que foi referenciada.

Historicamente, a Geografia passou por diversas transformações teórico-metodológicas ao longo do tempo. No início, a Geografia tradicional, de base positivista, priorizou uma abordagem descritiva e centrada em aspectos físicos e naturais. No entanto junto a esse contexto, a categoria lugar era pouco valorizada, mantendo em destaque elementos como localização e relevo.

Segundo Giometti, Pitton e Ortigoza (2012) o conceito de lugar foi visto por muito tempo, apenas como um ponto no espaço, uma localização geográfica exata, refletindo uma visão técnica e espacial do físico.

O conceito de lugar sempre esteve presente na análise geográfica, sofrendo amplas considerações em diferentes épocas. Por muito tempo, a Geografia tratou o lugar como uma expressão do espaço geográfico sob uma dimensão pontual (localização espacial absoluta). (GIOMETTI; PITTON; ORTIGOZA, 2012, p.35).

Essa concepção foi se transformando ao longo do tempo, acompanhando as mudanças no próprio pensamento geográfico, e das novas abordagens teóricas.

Para Moraes (2005) o pensamento crítico é uma postura que leva o sujeito a questionar frente a realidade frente a ordem constituída. Essa corrente geográfica não avalia o lugar de forma neutra, sendo necessário entender quais ações sociais, culturais e econômicas moldam esse espaço. Diante disso, Sampaio, Silva, e Rocha, (2024), destacam o papel das categorias de análise como ferramentas indispensáveis na pesquisa geográfica, capaz de direcionar o pesquisador ao objeto de estudo.

Portanto, autores como Callai, Cavalcante, Santos e Tuan atribuem novos significados a essa categoria de análise, mostrando que o lugar é o espaço onde as pessoas vivem, interagem e criam vínculos afetivos. Para Callai (2010), “lugar é onde vivemos, moramos, trabalhamos, enfim, onde acontece nossa vida”. Onde os sujeitos formam suas identidades e pertencimentos, a partir de suas experiências, relações sociais, memórias, afetos e práticas cotidianas.

Cavalcante (2011) contribui dizendo o lugar é uma das ferramentas intelectuais que permite a compreensão do pensamento geográfico, formado por um conjunto de mediadores entre os sujeitos e a realidade. Para percebermos o lugar, é necessário refletirmos de forma crítica a realidade. Nessa mesma linha de raciocínio Santos (1996) define que os lugares, podem ser vistos como um intermédio entre o mundo e o indivíduo, é onde se realizam as práticas cotidianas e se expressam as relações sociais, culturais e econômicas. É a base da existência humana, pois é nele que se materializam os valores e significados do mundo vivido.

Segundo Tuan (1983) os lugares são centros aos quais atribuímos valor, onde as pessoas criam vínculos, sentimentos e constroem seu cotidiano. O autor afirma “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (TUAN, 1983, p.15). Isso quer dizer que o espaço é inicialmente algo físico, porém à medida que vivenciamos as experiências, ele passa a ter valor simbólico, afetivo ou identitário, transformando-se em lugar. Não é o espaço em si que vira lugar são os indivíduos que dão significado a ele.

Dessa forma, Queiroz e Moura (2021) destacam o lugar como um espaço afetivo, provocando no sujeito um sentimento de pertencimento e vivência, refletindo nas suas ações cotidianas. Nesse mesmo raciocínio, Tuan (2012) os sentimentos afetivos que os sujeitos criam pelo lugar é conhecido como topofilia, “definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material” (TUAN, 2012, p.107).

A partir dos conceitos definidos, foi abordado a categoria lugar como papel central nas práticas de ensino da Geografia. O ensino que considera o lugar como ponto de partida promove saberes significativos e contextualizados, favorecendo a compreensão crítica do espaço vivido.

Para Cavalcanti (2002) ensinar Geografia a partir da categoria lugar permite articular os conhecimentos escolares com a realidade dos estudantes. Isso aproxima o conteúdo do cotidiano, tornando o ensino mais significativo. Ao trabalhar com a categoria lugar na escola, portanto, não é apenas uma escolha metodológica, mas uma forma de valorizar os saberes dos estudantes e fortalecer a formação de uma consciência crítica sobre o espaço em que vivem.

A importância da categoria lugar também está refletida nos documentos curriculares que orientam o ensino no Brasil. Para compreender quais são esses documentos, é posto em destaque a definição do currículo escolar, que ultrapassa a concepção de um documento prescritivo que apenas organiza conteúdo. Para Sacristán (2013), o currículo desempenha uma função dupla - organizadora e ao mesmo tempo unificadora - do ensinar e do aprender. O mesmo argumento foi estabelecido por Metz, Wachholz e Canan, (2020, p.2), “Afirmam que o currículo pode ser a base da organização escolar, sem o qual saberes e práticas não conseguiriam se estruturar”.

Os três documentos que contribuem significativamente para a consolidação dessa pesquisa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular do Tocantins (DCT-TO), e o Livro Didático (Ensino Médio).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) propõe que o ensino de Geografia, na etapa final da educação básica tenha uma organização por áreas do conhecimento, permitindo a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando, portanto, o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida (BRASIL, 2018, p.468). A partir desse

contexto, é importante destacar como a categoria lugar está presente na BNCC na área de ciências humanas e sociais aplicadas, onde tem o objetivo de ampliar e aprofundar as aprendizagens essenciais desenvolvidas no ensino fundamental, sempre orientada para uma formação ética (BRASIL, 2018, p.561). Esse trecho permite fazermos uma reflexão crítica, em relação ao que foi estabelecido com objetivo na BNCC, destacando uma continuidade no aprofundando das aprendizagens desenvolvidas no ensino fundamental, no entanto, não se concretiza pelo fato de alguns conceitos estarem imperceptíveis, e outros sem a devida menção.

O Documento Curricular do Tocantins (DCT/TO) tem por base a BNCC, construído com a finalidade de orientar o planejamento, a organização e o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas etapas do ensino, de modo a garantir a reflexão das realidades socioculturais, ambientais, e econômicas tocaninenses. No DCT pode-se analisar e relacionar a luz do local e regional do estado do Tocantins, como também, em nível nacional e mundial, a diversidade cultural é um dos elementos de destaque em relação ao regional, pois este é um território rico em diversidade de etnias indígenas e comunidades quilombolas (TOCANTINS, 2022, p.12-13). É importante que o estudante seja protagonista da própria realidade, compreendendo o seu lugar como espaço de vivência, de conflitos e de transformações sociais.

O livro didático é um recurso pedagógico fundamental utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Callai (2018), é importante abordar o livro didático pois este é o maior instrumento de apoio para o desenvolvimento da aula na disciplina de geografia. Tem como principal função organizar e sistematizar os saberes de cada área do conhecimento, oferecendo uma sequência lógica e acessível dos temas que devem ser trabalhados em sala de aula. Além disso, o livro didático assume um papel importante como mediador do conhecimento, promovendo a sistematização dos saberes e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Os documentos e materiais didáticos orientam a prática pedagógica no sentido de promover uma leitura crítica do mundo a partir das experiências dos estudantes.

A categoria lugar, ao longo da história da Geografia, transformou-se de um conceito marginalizado em uma noção fundamental para o entendimento do espaço vivido. Sua valorização no ensino de Geografia permite uma aproximação entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes, promovendo uma formação mais crítica, sensível e cidadã.

6 A CATEGORIA GEOGRÁFICA LUGAR NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Para darmos início a essa seção, é importante compreender que nessa fase serão apresentados os resultados adquiridos durante a pesquisa no estágio, que ocorreu no Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes em Araguaína TO, em duas turmas do 1º ano no período matutino. No entanto, para consolidar a pesquisa será realizado discursões acerca do tema, fazendo menção aos autores que já estão sendo trabalhados. O intuito da pesquisa é mostrar como os estudantes relacionam a categoria lugar com o ensino de Geografia, e ao seu cotidiano.

“O estudo do lugar pode ser o tema para iniciar a reflexão sobre o aprender Geografia e o tratamento do cotidiano incorporado na pauta de conhecimentos a serem abordados na escola revela a ligação que cada um (aluno) tem com seu mundo” (CALLAI, 2010, p.25). Diante disso, podemos relacionar a fala da autora com os resultados produzidos pelos estudantes, ao criarem de forma imaginativa um mapa mental do lugar, com destaque para o cotidiano.

Figura 3 - Parque Cimba.

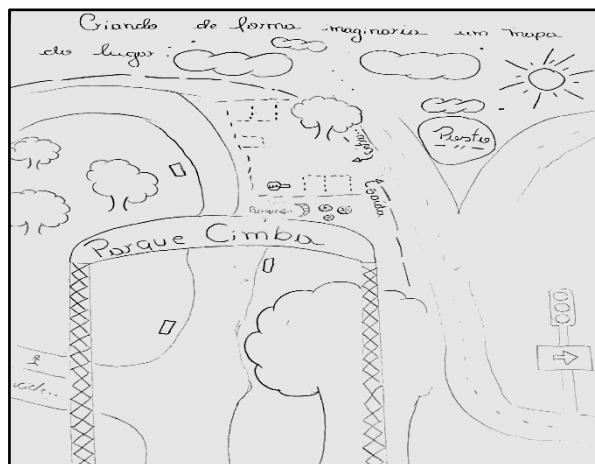
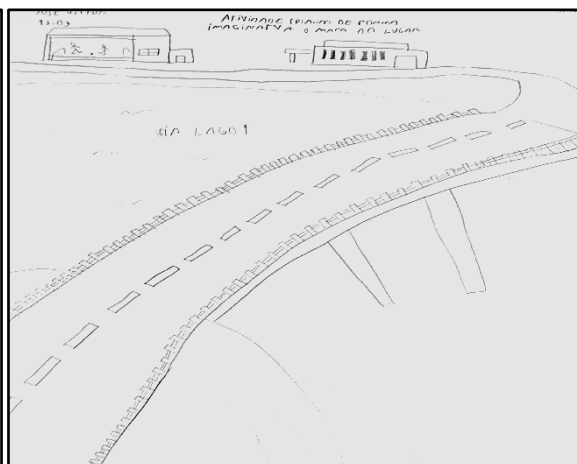


Figura 4 - Via Lago.



Fonte: Acervo das autoras- Queiroz e Oliveira (10/2025).

Podemos definir que as figuras 3 e 4 representam lugares distintos da cidade de Araguaína – TO, destacando-se como pontos de referências de maior circulação de pessoas. A Figura 3 apresenta o Parque Cimba um lugar de convivência e lazer, espaço de encontro com a natureza e com outras pessoas. Na Figura 4 observa-se a Via Lago, lugar de circulação e movimento, onde as pessoas se deslocam, convivem e constroem seus significados no cotidiano. Quando compararmos as duas figuras, deduzimos que a percepção dos estudantes revela como o conceito de lugar envolve

diferentes formas de vivência e pertencimento que as pessoas constroem no espaço onde vivem.

Figura 5 - Casa: Jardim das Flores.

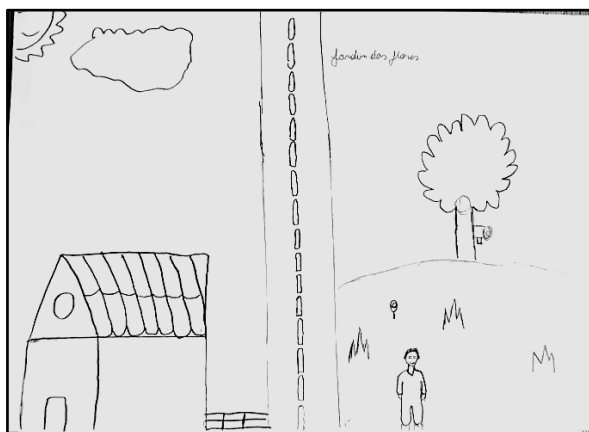
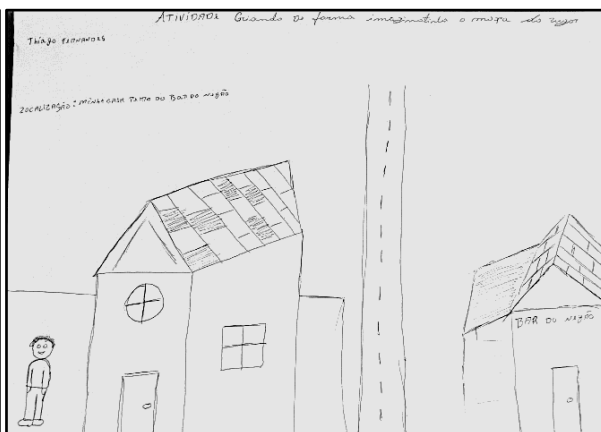


Figura 6 - Casa: Próxima ao Bar.



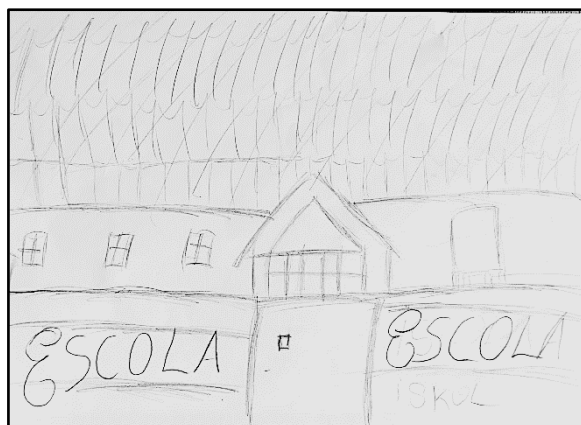
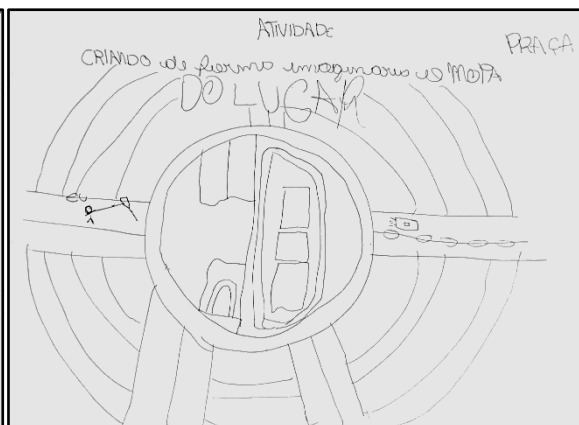
Fonte: Acervo das autoras- Queiroz e Oliveira (10/2025).

As figuras 5 e 6 contêm propostas parecidas, os estudantes representaram a casa e o entorno como expressões de um lugar do cotidiano, evidenciando a percepção e o vínculo que possuem com o espaço onde vivem. Nos desenhos aparecem residências, ruas, árvores, e pessoas, o que indica uma vivência próxima e afetiva com o ambiente.

De acordo com Santos (1996) o lugar é o espaço vivido, aquele onde se realizam as práticas cotidianas, onde se expressam as relações sociais, culturais e econômicas. Desse modo o lugar é compreendido não apenas como um ponto de localização na superfície, mas como um espaço de experiências e vivências marcada por relações sociais e pelas memórias que constroem no cotidiano. Para enfatizarmos a afirmação de Santos em relação ao lugar, como espaço vivido, Callai (2010) diz que o lugar é onde vivemos, moramos, trabalhamos, enfim, onde acontece nossa vida.

Os desenhos apresentados evidenciam as diferentes dimensões da categoria lugar, ao expressarem vivências e sentimentos de pertencimento no espaço, conforme a percepção dos estudantes ao relacionarem o ensino de Geografia ao seu cotidiano.

Na figura 7 aparece a escola do bairro onde a pesquisa foi realizada, um lugar na qual se constroem saberes, vínculos e experiências. Porém, na figura 8 trata-se de uma praça do mesmo bairro, um lugar de convivência mobilidade e interação social, onde o sujeito se relaciona como espaço de forma livre e afetiva. Dessa forma, tanto a praça quanto a escola expressam diferentes formas de ensinar e aprender por meio da Geografia.

Figura 7 - Escola do Meu Bairro.**Figura 8 - Praça do Meu Bairro.**

Fonte: Acervo das autoras- Queiroz e Oliveira (10/2025).

De forma geral, as representações analisadas permitem compreender como a categoria lugar foi evidenciada nas diferentes percepções de experiências vividas pelos estudantes. As imagens retratam espaços do cotidiano como a escola, a praça e o entorno da casa que se configuram como lugares de vivência, de aprendizado e pertencimento.

Essas produções revelam que o lugar é construído a partir das relações sociais, afetivas e simbólicas que os sujeitos estabelecem com o espaço, e que o ensino de Geografia possibilita reconhecer e valorizar essas experiências, aproximando o conhecimento escolar da realidade vivida pelos estudantes. Segundo Tuan (1983) os lugares são centros aos quais atribuímos valor, onde as pessoas criam vínculos, sentimentos e constroem seu cotidiano.

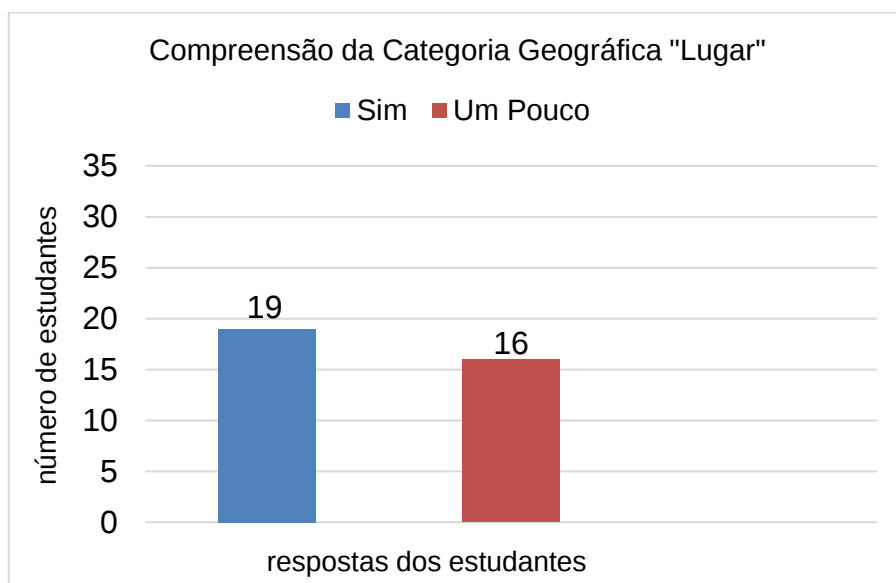
Para Cavalcante (2011) ensinar geografia a partir da categoria lugar possibilita ao estudante uma maior aproximação com sua realidade e o cotidiano, tornando o processo de ensino mais significativo.

Entretanto, ao considerar as contribuições dos autores, e a relevância da pesquisa, iremos observar que nos gráficos a seguir, serão apresentadas as respostas dos estudantes referentes a algumas questões selecionadas da atividade avaliativa realizada em sala.

Na escolha das questões optei pelas objetivas por permitir verificar, de forma precisa, os níveis de compreensão dos conceitos trabalhados em sala, facilitando identificar possíveis dificuldades de aprendizagem. Além de favorecer a fixação dos conteúdos, estimula os estudantes a recordar informações específicas e aplicar os conhecimentos de maneira prática e imediata.

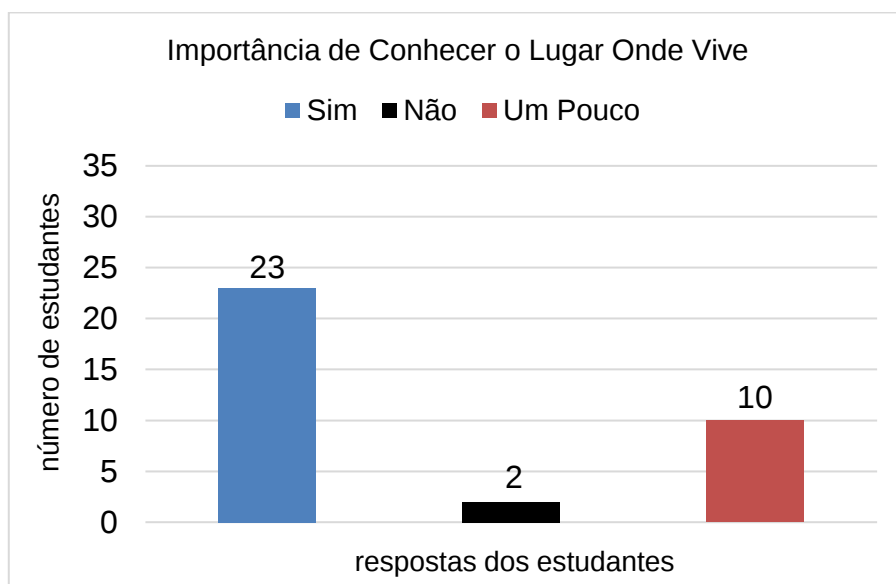
Portanto, as questões escolhidas são: 1^a, 7^a, 8^a, e 10^a presentes na atividade realizada em sala de aula. (Apêndice, página 40-41).

Figura 9 Percepção dos estudantes sobre a categoria geográfica lugar



Fonte: Elaborado pelas autoras- Queiroz e Oliveira (2025)

Figura 10 A importância do Lugar para a aprendizagem

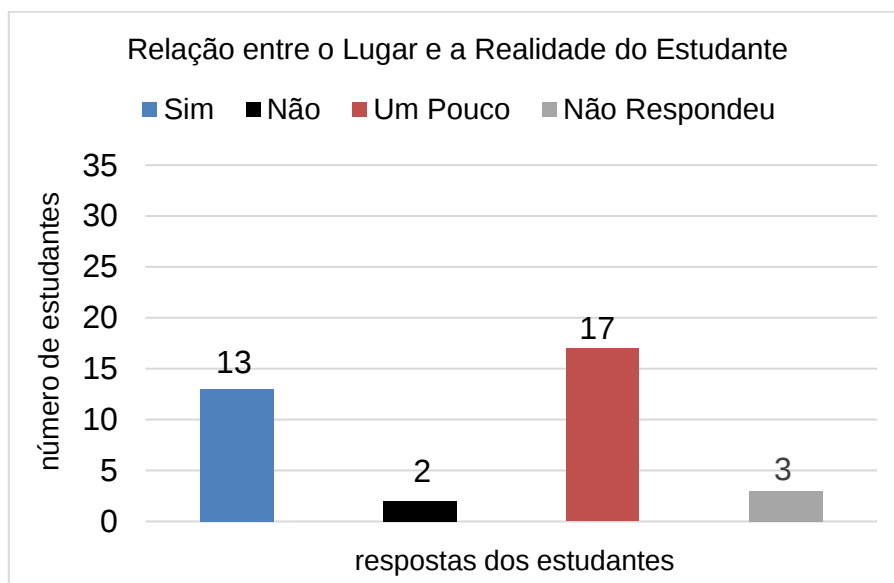


Fonte: Elaborado pelas autoras- Queiroz e Oliveira (2025)

Ao compararmos os gráficos A e B, observamos uma diferença significativa das respostas apresentadas pelos estudantes, ao destacar o conceito de lugar, tal como a importância de conhecer o espaço onde vive. Assim, no gráfico A, os estudantes demonstraram, de certa forma, terem compreendido a parte conceitual da categoria

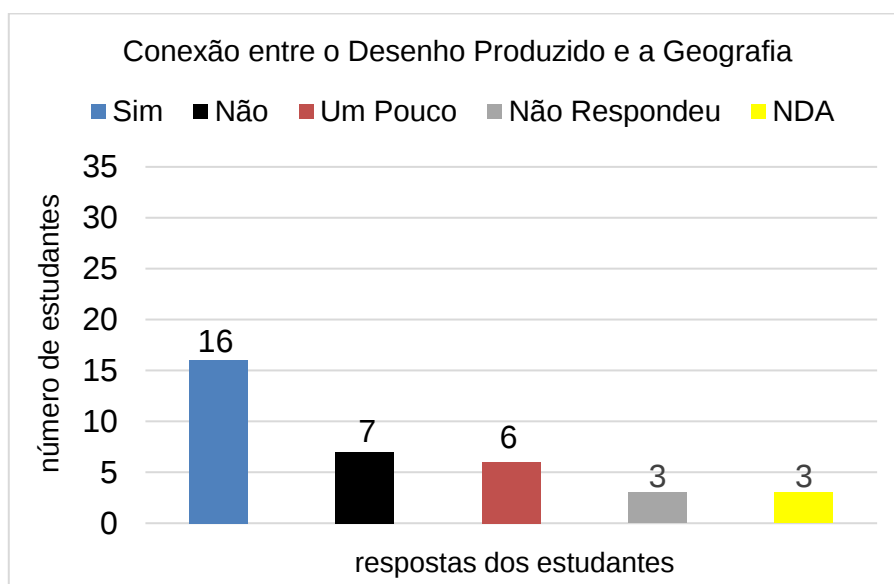
geográfica lugar. Da mesma forma, no gráfico B, a maior parte dos participantes da pesquisa responderam que é importante conhecer o lugar onde vive, contribuindo assim para seu conhecimento.

Figura 11 A relação do lugar com a realidade onde vive



Fonte: Elaborado pelas autoras- Queiroz e Oliveira (2025)

Figura 12 O desenho produzido e a conexão com a geografia



Fonte: Elaborado pelas autoras- Queiroz e Oliveira (2025)

Nos dois últimos gráficos C e D mostram a variabilidade de alternativas escolhidas pelos estudantes, isso requer uma atenção maior ao analisar o nível de compreensão dos estudantes, contextualizando a categoria lugar e a sua relação com

a realidade onde vivem, estabelecendo uma conexão com a Geografia. No gráfico C, a maior parte dos estudantes responderam que conseguem relacionar o que aprendeu em sala com a realidade onde vivem.

No entanto, o gráfico D apresenta uma variação das respostas deixadas pelos estudantes, ou seja, pode-se deduzir que a maior parte teve dificuldade em relacionar o desenho do lugar com a Geografia. Isso gera uma reflexão a partir da análise dos dados, ao reafirmar a importância de trabalhar com a categoria lugar no ensino, unindo teoria e prática. Assim, quando abordamos o lugar e o ensino como elementos de construção do conhecimento, permitimos que os estudantes relacionem suas vivências cotidianas com os conceitos trabalhados em sala.

Assim, essa pesquisa volta a referenciar as contribuições de Tuan, tendo em destaque uma de suas obras significativa para a Geografia, topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. No entanto, é importante frisar que essa pesquisa em especial, aborda a categoria lugar a partir do estudo da topofilia, definida pelo autor como: “Todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material”. (TUAN, 2012, p.107).

O autor afirma que o lugar é o vínculo de acontecimentos emocionalmente fortes ou é percebido como símbolo. Destacando que as pessoas no transcurso do tempo, investem parte de sua vida emocional em seu lar e além do lar, em seu bairro. (TUAN, 2012, p.114). Se comparamos essa última fala do autor, com o material produzido pelos participantes da pesquisa, chegamos a um parecer de que, o desenho do mapa mental e as respostas da atividade avaliativa estão diretamente relacionadas ao lugar afetivo dos estudantes.

Para finalizar, é necessário reafirmar que de acordo com Tuan (2012, p.129), “A topofilia associa sentimento com lugar”. Foi nessa perspectiva, que os estudantes produziram os seus próprios desenhos do lugar, com base nos seus sentimentos afetivos e experiências cotidianas. Assim, “a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar”. (TUAN, 2012, p.114). Quando conhecemos a história de um lugar, ele passa a ter mais sentido para o sujeito, no qual cria sentimentos por aquele espaço.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, as discussões apresentadas ao longo deste trabalho permitiram desenvolver uma compreensão mais ampla sobre o tema proposto, destacando a principal linha de raciocínio, a pesquisa no estágio supervisionado e a abordagem da percepção da categoria geográfica lugar no cotidiano dos estudantes, em conexão com o ensino de Geografia. Ao revisitar todo o percurso realizado, desde análise dos documentos educacionais, a produção do mapa mental do lugar, até a apresentação dos resultados, observa-se a construção e o aprofundamento de conhecimentos subjetivos, que contribuiu para consolidação da pesquisa.

Percebe-se que os objetivos estabelecidos foram essenciais para orientar o processo de investigação, assegurando coerência na realização de cada etapa definida. A partir disso, a pesquisa buscou evidenciar o seguinte questionamento, de que forma os estudantes do ensino médio da escola estadual Adolfo Bezerra de Menezes percebem a categoria geográfica lugar no seu cotidiano? Os resultados alcançados demonstram que os estudantes conseguem relacionar a categoria lugar ao seu cotidiano. Eles percebem, ainda que de maneira sutil o lugar no seu cotidiano.

Nesse sentido, a ideia inicial do pesquisador estava em que os estudantes não conseguiam perceber o lugar nem relacionar com o seu cotidiano. No entanto os resultados mostram que há uma percepção do lugar, e uma conexão com o cotidiano. Também é necessário destacar as contribuições dos autores referenciados, trouxeram fundamentos para o debate, Callai, Santos e Tuan compartilham das mesmas ideias, conceituado o lugar como espaço onde as pessoas vivem, interagem e criam vínculos afetivos.

Embora os avanços obtidos sejam significativos, é importante destacar que houve momentos desafiadores durante a pesquisa no estágio na sala de aula. Ressaltando casos de indisciplina, falta de alguns materiais na escola, a dificuldade de envolver os estudantes nas atividades, e o tempo que é limitado durante as aulas. É importante mencionar que todos esses fatores estão presentes no ensino básico. Assim, pesquisas futuras poderão ampliar esse debate apresentando possíveis soluções para esses problemas.

Portanto, é necessário repensar quais serão os próximos passos e estratégias para fortalecer a abordagem da categoria geográfica lugar na sala de aula, a partir do cotidiano dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina**. 2006. p. 21-54.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 2000. Parte IV: Ciências humanas e suas tecnologias. p.29-34.

CALLAI, Helena Copetti. **Escola, cotidiano e lugar**. In: BUITONI, Maria Malta Siqueira (Coord.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 25-41.

_____. **Educação geográfica para a formação cidadã**. *Revista de Geografia Norte Grande*, n. 70, p. 9-30, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares**. *Rev. Bras. Educ. Geog.*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul. /dez., 2011.

_____. **Geografia e práticas de ensino**. 1. ed. Goiânia: Alternativa, 2002. p.128.

CECHINEL, André et al. **Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica**. *Criar Educação*, Criciúma, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2016.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Contri; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território**. In: **Conteúdos e didática de Geografia**. UNESP, 2012. p. 33-40.

GONÇALVES, Paulo Roberto. **Tradição, dinamicidade e estabilidade nas práticas discursivas: um estudo da negociação intersubjetiva na imprensa paulistana**. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

METZ, Graciela Deise; WACHHOLZ, Neusa Regina; CANAN, Silvia Regina. **Currículo escolar, BNCC e formação integral**. *Revista Cocar*, v. 14, n. 30, p. 1-16, set./dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de S. e MINAYO-GÓMEZ, Carlos. **“Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde”**. In GOLDENBERG, Paulete; 2003, p. 118.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. 20. ed., São Paulo: Annablume, 2005.

MOREIRA, Érika V.; LIMA, Maria do Socorro B. **A pesquisa qualitativa em Geografia**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, v. 2, n. 37, p. 27-55, ago./dez. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. Cortez Editora, 2017.

QUEIROZ, Antônia Marcia Duarte; MOURA, Laura Lívia Correia. **A escola como lugar na regência de aulas de Geografia em estágio supervisionado e residência pedagógica**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v. 12, n. 23, p. 122-138, jul./dez. 2021.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos percorridos na formação docente em Geografia**. Porto Alegre, 2012. 130 fl. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 212-224.

SAMPAIO, Vilomar Sandes; SILVA, Ivana Lima e; ROCHA, Altemar Amaral. **Espaço geográfico, lugares e representações**. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 8, p. 01-18, 2024.

SILVA, E.S. **Cartografia Social e os mapas mentais: a importância das abordagens qualitativas na educação geográfica**. *Geoconexões online*, v.3, n.2, p.2-21, 2023.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Território do Tocantins**: etapa Ensino Médio. Palmas: Conselho Estadual de Educação do Tocantins, 2022.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Endereço Avenida Paraguai, S/N, Cimba | 77.824-838 | Araguaína/TO
(63) 2112-2252 | www.uft.edu.br | estagioaraguainal@uft.edu.br



ATIVIDADE AVALIATIVA EM SALA

Título da atividade: A percepção dos estudantes sobre a categoria geográfica lugar
Esta atividade avaliativa contribuirá para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, desenvolvido pela acadêmica Sara Oliveira de Castro e orientado pela prof.^a Dr.^a Antônio Márcia Duarte Queiroz no Curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. A atividade não tem finalidade econômica e nem política, trata-se apenas de um estudo sem fins lucrativos, com o objetivo de compreender como os estudantes entendem a categoria 'lugar' durante o seu processo de formação.

Data do preenchimento da atividade:

Horário:

Ano escolar:

1. Você compreendeu o significado da categoria geográfica lugar?

() Sim () Não () Um Pouco () Nenhuma das alternativas

2. De que forma você percebe o lugar onde mora (o bairro, a cidade)?

3. Descreva a sua casa de acordo com a sua percepção de lugar.

4. Descreva a sua escola de acordo com a sua percepção de lugar.

5. Esse lugar é importante para você? Por quê?

() Sim () Não () Um Pouco () Nenhuma das alternativas

6. O que mais chamou a sua atenção durante as aulas sobre o lugar?

7. Você considera importante para sua aprendizagem conhecer o lugar onde vive?

() Sim () Não () Um Pouco () Nenhuma das alternativas

8. Você consegue relacionar o que aprendeu sobre o lugar com a realidade onde vive?

() Sim () Não () Um Pouco () Nenhuma das alternativas

9. De acordo com o que você estudou sobre o lugar, como posso relacionar com a geografia?

10. O desenho produzido por você durante a aula tem alguma conexão com a geografia?

() Sim () Não () Um Pouco () Nenhuma das alternativas
